

XVIII Encontro Nacional de Economia Política

Caio Prado Junior, Celso Furtado e o desenvolvimento econômico brasileiro

Janaína Fernanda Battahin

Discente do BI em Ciência e Economia da UNIFAL-MG e bolsista do programa PET

Daniel do Val Cosentino

Professor do ICSA/UNIFAL e Doutorando em História Econômica na USP

RESUMO

Este trabalho procura analisar, bem como comparar, o conceito de desenvolvimento econômico e a visão a respeito do desenvolvimento econômico brasileiro contido nas duas obras clássicas de Caio Prado Junior e Celso Furtado. Assim, analisamos *Formação do Brasil Contemporâneo* e *Formação Econômica do Brasil* de maneira comparativa, buscando suas semelhanças e suas diferenças. A partir da leitura das duas obras procuramos perceber e inferir como a visão a respeito do desenvolvimento econômico brasileiro aparece no pensamento dos dois autores. Em síntese, os ambos reconhecem as raízes do subdesenvolvimento brasileiro na excessiva dependência do comércio internacional e na debilidade da dinâmica econômica interna. O diagnóstico é semelhante. Contudo, a visão entorno do desenvolvimento econômico é diferente. No pensamento de Caio Prado Junior, o desenvolvimento e a superação do subdesenvolvimento está ligado à superação do sentido da colonização e, portanto, à Revolução Brasileira. Já no pensamento de Celso Furtado, o desenvolvimento está relacionado a uma série de reformas que permitam a dinamização e modernização da economia e da sociedade brasileira, que durante a obra do autor estão ligados à industrialização e à melhor distribuição da renda nacional.

Palavras-chave: Caio Prado Junior, Celso Furtado, desenvolvimento econômico brasileiro.

ABSTRACT

This work analyze and compare the concept of economic development and idea about Brazilian economic development in two classic works of Caio Prado Junior and Celso Furtado. Thus, we analyze and compare *Formação do Brasil Contemporâneo* and *Formação Econômica do Brasil*, looking for their similarities and their differences. Both recognize the roots of underdevelopment in Brazil in an excessive dependence on international trade and weak domestic economic dynamics. The diagnosis is similar. However the vision of economic development is different. To Caio Prado Junior development is linked to overcoming sense of colonization and therefore the Brazilian Revolution. To Celso Furtado the development is related to a series of reforms to the dynamism and modernization of the economy and the Brazilian society, which for the author's work are linked to industrialization and better distribution of national income.

Key words: Caio Prado Junior, Celso Furtado, Brazilian economic development.

Seção de Comunicações

Área 1: Metodologia e História do Pensamento Econômico

Sub-área: 1.2. História do Pensamento Econômico

Caio Prado Junior, Celso Furtado e o desenvolvimento econômico brasileiro

**Janáína Fernanda Battahin
Daniel do Val Cosentino**

Compreender a História Econômica Brasileira não envolve apenas voltar aos registros do passado e discorrer sobre os que participaram de uma ordem de interesses e que tinham uma visão do país do momento que se deseja evocar. O passado brasileiro abarca grandes acontecimentos que perduram até a contemporaneidade. Caio Prado Júnior e Celso Furtado refletiram sobre o desenvolvimento econômico em uma época em que, no Brasil, foi incorporada a visão de que desigualdades econômicas, sociais e políticas entre os países não eram leis naturais e irreversíveis.

Ítalo Calvino já dizia que uma das características de um clássico é a possibilidade de infinitas e sempre renovadas leituras. E é assim que Formação do Brasil Contemporâneo e Formação Econômica do Brasil conquistaram o espaço como duas das mais importantes e conceituadas obras já escritas no país. Este trabalho procura analisar, bem como comparar, o conceito de desenvolvimento econômico e a visão a respeito do desenvolvimento econômico brasileiro contido nas duas obras clássicas de Caio Prado Junior e Celso Furtado.

O processo de formação do Brasil para Caio Prado Júnior (2011) é desenvolvido através da noção de “sentido da colonização”. Todo povo, segundo o autor, possui um sentido que deve ser percebido antes de um estudo sobre a sua evolução. Dessa forma, ele nos mostra que para entendermos a história brasileira devemos encontrar antes, o sentido histórico dela. A formação do Brasil contemporâneo se dá pelas reações de insatisfação e revolta pelo atraso, pobreza, instabilidade e a irracionalidade do país, que é sugado pelos interesses externos. O sentido da colonização seria portanto atender os interesses comerciais exteriores, da metrópole durante o período colonial, das nações desenvolvidas no Brasil pós independência.

Para o autor a sociedade brasileira foi marcada profundamente pela escravidão e pelos interesses comerciais externos que sempre prevalecerem desde a colonização. A única forma organizada na colônia foi a escravidão, porém a desordem se espalhou por todo resto: povoamento instável e incoerente, pobreza econômica, desorganização de costumes, dirigentes eclesiásticos e políticos imorais. A má organização e administração da população portuguesa deram à sociedade uma ausência de nexos moral e uma fragilidade nos vínculos humanos. Ao longo de Formação do Brasil Contemporâneo, o autor critica o espírito mercantil e egoísta da sociedade portuguesa colonial.

Podemos depreender, portanto, que o desenvolvimento econômico para Caio Prado Junior consiste na superação do sentido da colonização. Ou seja, na superação da determinação externa de toda a estrutura econômica e social do país.

Assim para Caio Prado Júnior, o país deveria estimular a produção que atendesse o mercado interno e criasse um espaço econômico de “existência autônoma” e “força própria”. Para ele, o passado colonial brasileiro é o principal responsável pelas deficiências que limitam o desenvolvimento. Assim, a reestruturação da economia brasileira é dificultada pelo velho sistema, que está, portanto, na raiz de todas as perturbações que atingem o país. Dessa forma, dada a insuficiência estrutural da economia brasileira, o autor argumenta que a relação do país com as grandes potências capitalistas é sempre dependente e subalterna. (Prado Jr, 1970 e Prado Jr, 1996)

Escrevendo em meados do século XX, Caio Prado Junior argumentava que as indústrias brasileiras resumiam-se à filiais e dependentes periféricas das grandes empresas internacionais, aproveitadoras da mão-de-obra barata e menos reivindicadora existente em abundância no país. O país continuava fornecendo bens primários para o mercado externo, pagando com o dinheiro proveniente das exportações as importações essenciais à subsistência, incluindo a instalação e manutenção das rudimentares atividades industriais. (Prado Jr, 1970 e Prado Jr, 1996)

Inserindo-se em um debate corriqueiro em meados do século passado, o autor sustentava que o desenvolvimento significaria mais que substituir importações e difundir técnicas modernas. Para

ele o primordial seria a criação de condições para isso, ou seja, a superação do passado colonial e da dependência externa.

Ao enfatizar os aspectos sociais em sua obra, o autor de *Formação do Brasil Contemporâneo* deseja salientar a necessidade de distribuição da riqueza, da renda, do poder e da informação, mudanças que dependeriam de uma transformação revolucionária que derrubasse os padrões colônias e imperialista, garantindo a emancipação nacional.

A forma de superação encontrada por Caio Prado Junior é, assim, a Revolução Brasileira, traria a prosperidade e não seria momentânea e passageira, beneficiando todas as parcelas da população. Implícito aqui está a crítica a visão reformista e defensora da industrialização como forma de superação do subdesenvolvimento. (Prado Jr, 1970)

Celso Furtado, por sua vez, defende em *Formação Econômica do Brasil* que a superação do subdesenvolvimento se daria a partir da industrialização. A obra reafirma os fortes vínculos da economia brasileira com o setor externo e nos mostra como o surgimento da economia cafeeira no oeste paulista durante as décadas finais do século XIX permite, a partir da sua dinâmica e trasbordamento, a acumulação de capital responsável pelo início do processo de modernização do país.

Para o autor a economia colonial sofreu grandes variações em decorrência da instabilidade do mercado internacional para produtos primários. A metrópole portuguesa bloqueava o desenvolvimento de atividades voltadas para o mercado interno e somente com a abertura comercial, a abolição da escravidão e o surgimento de uma população urbana de consumidores livres, é que os produtos exportados se tornariam importantes para o surgimento do mercado interno. Com a transição para o trabalho assalariado e a industrialização, a economia começa a depender das importações de bens de capital para o crescimento e aumento da produtividade. Como indicado anteriormente, é a economia cafeeira, estruturada a partir do trabalho livre, que irá criar condições para a emergência da industrialização e o deslocamento do centro dinâmico da economia para o mercado interno.

Furtado argumenta ainda que o deslocamento do centro dinâmico das exportações para o mercado interno gera a tendência do desequilíbrio externo, fenômeno típico das estruturas subdesenvolvidas. Assim, para ele o desenvolvimento econômico e a superação do subdesenvolvimento só ocorreriam através da industrialização. Essa ideia está bem clara em *Formação Econômica do Brasil*, publicado em 1959.

Durante a década de 1960 e 1970, Furtado irá rever a questão a partir do momento em que percebe que a industrialização não foi capaz de fazer o país se desenvolver e superar o subdesenvolvimento. Neste momento Furtado reformula o seu argumento e direciona o seu olhar mais especificamente para a estrutura econômica do país e a profunda desigualdade de renda que o marca. Assim, percebe que superação do passado não consistia apenas da industrialização, mas também em uma reforma da sociedade que resultassem em melhor distribuição da riqueza e valores culturais mais nacionais e menos influenciados pelo exterior.

Apesar destes desvios, *Formação Econômica do Brasil* sempre permaneceu atual e conseguiu levantar questões essenciais. Para Furtado a expansão da indústria sempre foi essencial para a manutenção do ritmo de expansão da economia brasileira, uma vez que seus efeitos de encadeamento para frente e para trás seriam muito superiores na indústria do que nos setores primários. Além disso, o crescimento industrial seria essencial à diminuição de pressões sobre o Balanço de Pagamentos, em função da redução da importação de produtos industriais. Para o autor o desenvolvimento da indústria sempre teve um papel central para o crescimento econômico do país, ainda que não resultasse necessariamente em um efetivo desenvolvimento da nação.

O conceito de desenvolvimento vai se moldando, modificando e amadurecendo na obra de Furtado. Em *Formação Econômica do Brasil* a superação do subdesenvolvimento se daria pela industrialização, como o autor deixa claro no final do livro. Posteriormente durante as décadas de 1960 e 1970, Furtado percebeu que o país havia se industrializado e não havia superado o

subdesenvolvimento, o que o faz reformular e aprofundar a sua análise sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento.

Formação do Brasil Contemporâneo e Formação Econômica do Brasil nos ajuda a entender a maneira como a economia brasileira se organizou, sempre voltada para o a exportação de gêneros e dependente das flutuações do comércio internacional. Da mesma forma, nos indica e permite inferir que industrialização no país ocorre de forma indireta, ou seja, como uma consequência do desenvolvimento dos países industrializados, reafirmando novamente nosso caráter de dependente.

Dessa forma, os autores reconhecem as raízes do subdesenvolvimento brasileiro na excessiva dependência do comércio internacional e na debilidade da dinâmica econômica interna. O diagnóstico dos dois é semelhante. Contudo, a visão entorno do desenvolvimento econômico é diferente. No pensamento de Caio Prado Junior, o desenvolvimento e a superação do subdesenvolvimento está ligado à superação do sentido da colonização e, portanto, à Revolução Brasileira. Já no pensamento de Celso Furtado, o desenvolvimento está relacionado a uma série de reformas que permitam a dinamização e modernização da economia e da sociedade brasileira, que durante a obra do autor estão ligados à industrialização e à melhor distribuição da renda nacional.

Rer, rer, reinterpretar e comparar autores da magnitude de Celso Furtado e Caio Prado Junior é um grande desafio. Suas obras têm sempre algo novo a dizer, ou mesmo algo velho, porém atual, para nos lembrar. Qualquer discussão a respeito do desenvolvimento econômico brasileiro muito se beneficia da leitura e da análise do que eles escreveram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino. Revista de Economia Política, vol. 9, 1989.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; REGO, José Márcio, A Grande Esperança em Celso Furtado: Método e Paixão em Celso Furtado, São Paulo, n 105, p.19-43, 2001.

FURTADO, Celso. A pré-revolução brasileira. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

FURTADO, Celso. “Brasil: a construção interrompida”, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, Celso. “Desenvolvimento e subdesenvolvimento”, Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 11ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1971.

FURTADO, Celso. Raízes do Subdesenvolvimento. São Paulo, Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

PAULA, João Antonio de. Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro. PESQUISA & DEBATE, SP, volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, 2006.

PRADO JÚNIOR, Caio. A revolução Brasileira. 2º ed. São Paulo, Brasiliense, 1996.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2011.

PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 27ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1970.